

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	CARACTERIZAÇÃO TEXTURAL DE SEDIMENTOS QUATERNÁRIOS EM TESTEMUNHOS DO TALUDE DA BACIA DE PELOTAS
Autor	ÉRIKA PIACHESKI DE ABREU
Orientador	MARIA ALEJANDRA GOMEZ PIVEL

CARACTERIZAÇÃO TEXTURAL DE SEDIMENTOS QUATERNÁRIOS EM TESTEMUNHOS DO TALUDE DA BACIA DE PELOTAS

Érika Piacheski de Abreu & María Alejandra Gómez Pivel
Laboratório de Microfósseis Calcários, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia,
Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os sedimentos da porção *off-shore* do Quaternário da Bacia de Pelotas são formados por material hemipelágico, combinando sedimentos terrígenos e autigênicos com material bioclástico e pelágico. Os foraminíferos são os principais organismos marinhos que compõem os sedimentos pelágicos e bioclásticos, e podem ser planctônicos ou bentônicos. A distribuição das espécies planctônicas é governada principalmente pela temperatura da água, já a distribuição dos bentônicos em mar aberto é controlada pelas condições do fundo oceânico, fundamentalmente o aporte de matéria orgânica, a disponibilidade de oxigênio e o tipo de substrato em que vivem. No talude continental, as variações texturais dos sedimentos costumam ser pequenas, portanto, espera-se que não sejam determinantes na distribuição das espécies de foraminíferos bentônicos. No entanto, para descartar esta hipótese e poder atribuir as variações faunísticas ao aporte de matéria orgânica e disponibilidade de oxigênio apenas, deve-se realizar um estudo dos sedimentos da área. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar os sedimentos de dois testemunhos do Quaternário tardio retirados do talude continental na Bacia de Pelotas, nas profundidades 1514 e 1894 m. Os parâmetros que estão sendo analisados são teor de carbonato e granulometria. A combinação destes dados permite avaliar não apenas as variações granulométricas, mas também a influência dos microfósseis calcários na determinação das propriedades texturais dos sedimentos. A análise granulométrica está sendo feita em amostras brutas e em amostras sem carbonatos, com espaçamento amostral médio de 4 cm. As análises de teor de carbonato são feitas através da medida de perda de peso da amostra após o ataque ácido com HCl 10%. Já as análises granulométricas estão sendo feitas com o analisador de tamanho de partículas por difração a laser, Horiba LA-950. Os resultados das análises granulométricas proporcionam parâmetros de mediana, média, variância, desvio padrão, moda, assimetria e curtose. Os resultados até o momento mostram teores de carbonato variando de 10 a 41%, com menores valores no glacial refletindo uma maior proximidade da linha de costa. O testemunho coletado em maior profundidade apresenta valores mínimos de teor de carbonato maiores que o outro testemunho devido à maior proporção de material pelágico. Os maiores tamanhos podem ser sempre atribuídos a sedimentos carbonáticos pelágicos, principalmente foraminíferos. Nas amostras com baixo teor de carbonato, em torno de 10%, observou-se uma mínima influência de microfósseis calcários na determinação do tamanho médio das partículas. Por outro lado, nas amostras com maiores teores de carbonato, observou-se uma maior variação na granulometria. Os valores modais oscilaram de silte médio a grosso nas amostras brutas (com carbonato), e de silte fino/médio até silte grosso nas amostras livres de carbonato. Esta amplitude de variação parece ser pequena, e, portanto, não tem potencial para interferir significativamente na distribuição das espécies de foraminíferos bentônicos.